

Árvore

Gestão Escolar

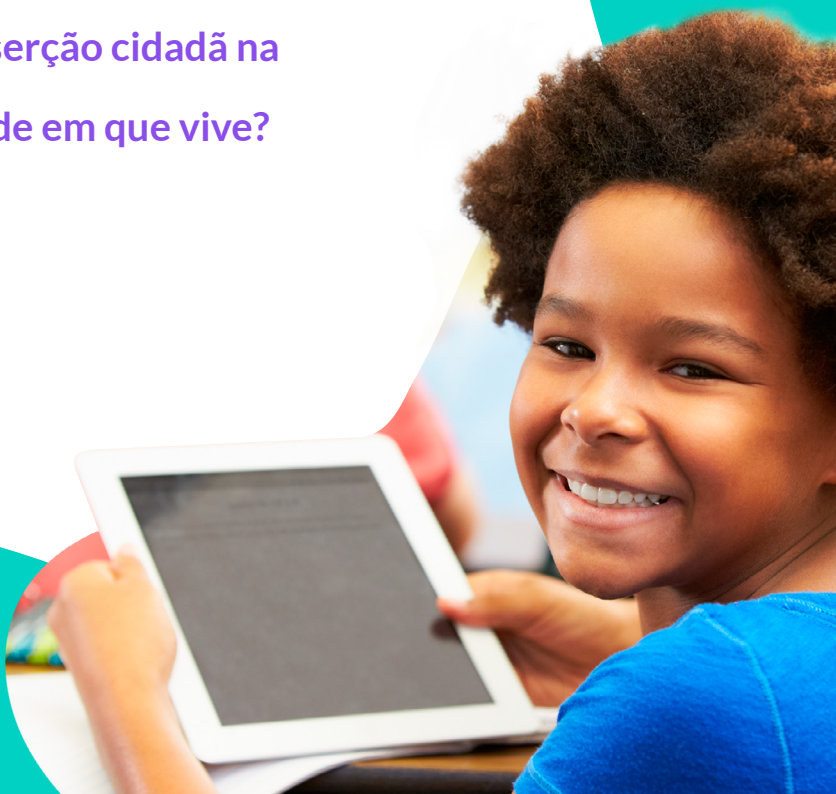
Planejando a

BNCC

dentro da sua escola



Como alcançar as habilidades previstas na BNCC por meio de projetos, sequências didáticas e práticas de sala de aula, de modo que o meu aluno desenvolva as competências exigidas para a sua inserção cidadã na sociedade em que vive?



Este texto tem o objetivo de apresentar como está organizado o componente **Língua Portuguesa na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** e trazer dois exemplos de como os educadores podem fazer a interpretação do texto da BNCC para a prática diária em sala de aula. Mais especificamente, apresentaremos o eixo **Leitura**, e as atividades que nos servirão como exemplo terão como fundamento as habilidades propostas para o **5º ano do Ensino Fundamental I** e **6º ano do Ensino Fundamental II**.

PARTE 1



Para começarmos, vale retomar qual é a base teórica sobre a qual o componente Língua Portuguesa da área de Linguagens da BNCC está apoiado.

Qual é a base teórica da BNCC?

A BNCC tem origem nas ideias e nos fundamentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, tendo como pano de fundo a **perspectiva teórica enunciativa discursiva**.

Nessa concepção de linguagem, **o texto é discurso e unidade de trabalho para a construção dos conhecimentos**. Entender, portanto, o contexto de produção, recepção e circulação dos textos é fundamental para formar bons leitores. Para aprender a ler e escrever, é preciso compreender as diferentes esferas de circulação dos textos, seus autores, interlocutores, as diferentes vozes que ali ressoam e em que momento histórico foram produzidas.

A teoria que fundamenta o documento defende que os textos devem ser trabalhados de maneira contextualizada, com um propósito, para que o discurso seja compreendido. As escolhas dos textos devem ser feitas, então, de acordo com a competência que se deseja trabalhar. Por exemplo, uma das competências que o documento estabelece na **área de Linguagens** e que escolhemos apresentar aqui é:

"Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo."

De acordo com a proposta teórica da BNCC, a escolha dos conteúdos de **Língua Portuguesa** deve estar a serviço de trabalhar essa competência. Desse modo, a escolha do gênero discursivo também deve desenvolvê-la. A realização de um **debate**, por exemplo, pode ser uma estratégia para que se trabalhe, no **eixo Oralidade**, a participação em discussões sobre temas controversos de relevância social, levando o aluno a essa atuação crítica frente a questões no mundo contemporâneo. Dessa maneira, busca-se engajar o estudante na contribuição de conclusões comuns, em que se respeite a diversidade de opiniões.

Essa é uma possibilidade de trabalho de acordo com a perspectiva teórica proposta pela BNCC, que pode promover: **a)** o desenvolvimento da competência da área da Linguagens; **b)** a discussão sobre o gênero oral debate, suas características, estilo e temas comuns ao gênero; **c)** a percepção das vozes presentes em um debate; **d)** a percepção dos contextos de produção e recepção mais comuns para a realização desse texto; e, mais, **e)** a análise e reflexão sobre a língua ao refletir sobre a relevância de recursos coesivos nas cadeias de argumentação.



PARTE 2

Uma vez entendido o embasamento teórico do componente de Língua Portuguesa da área de Linguagens da BNCC, vamos analisar a forma como o documento está estruturado.

Qual é a estrutura da BNCC?

Para entender a estrutura da BNCC, é preciso observar que ela está organizada em **áreas de conhecimento**, **competências específicas de cada área**, **componentes curriculares** que compõem as áreas de conhecimento e **competências específicas** dos componentes. Com o propósito de ilustrar o nosso texto com um exemplo prático, faremos um recorte e daremos foco à área de Linguagens em duas séries do Ensino Fundamental.

Organização geral da BNCC:

Áreas de conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Ensino Religioso.

Componentes curriculares da área de Linguagens: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Inglês.

Por sua vez, o componente curricular **Língua Portuguesa** divide-se em: unidades temáticas; objetos de conhecimento; habilidades.

Organização da área de Linguagens:

As competências específicas da área de Linguagens são:

- 1 Compreender a linguagem como construção humana, histórica e social.
- 2 Conhecer e explorar diferentes práticas de linguagem – diferentes campos de atividade.
- 3 Utilizar diferentes linguagens: verbal, oral, não verbal e escrita.
- 4 Utilizar diferentes linguagens para atuação crítica.
- 5 Desenvolver o senso estético.
- 6 Compreender e utilizar tecnologias digitais – produção social.

Como se organiza o componente curricular Língua Portuguesa e como trabalhar com ele?

O componente curricular Língua Portuguesa está organizado sob quatro eixos de trabalho, considerados as práticas de linguagem:

Leitura/
Escuta

Produção
(escrita e
multissemiótica)

Oralidade

Análise linguística/
semiótica (reflexão
sobre a língua,
norma-padrão,
sistema de escrita)



Vale destacar aqui um trecho da BNCC que mostra seu alinhamento com a concepção teórica sobre a qual se apoia.

“Cabe ressaltar, reiterando o movimento metodológico de documentos curriculares anteriores, que estudos de natureza teórica e metalinguística – sobre a língua, sobre a literatura, sobre a norma-padrão e outras variedades da língua – não devem nesse nível de ensino ser tomados como um fim em si mesmos, devendo estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem.”

Em outras palavras, isso significa que as atividades de reflexão sobre a língua devem funcionar para a compreensão de uma mensagem presente em texto, escolhido com uma intencionalidade real de comunicação. Por exemplo, entender uma regra da norma-padrão sobre uso de artigos definidos ou indefinidos deve acontecer para entender qual o sentido dessa classe de palavras em um texto. O educador deve se voltar para as seguintes questões: **a)** qual a intenção do autor do texto ao escolher tal palavra e não outra? **b)** quem escreveu esse texto? **c)** para quem? **d)** em que momento histórico? **e)** então, por que essa palavra faz sentido aqui?

Essas são perguntas que devem nortear as atividades de análise linguística, por exemplo.



As competências específicas do componente curricular Língua Portuguesa são:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de envolver-se com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência

e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.



8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

O eixo Leitura

O eixo **Leitura** compreende práticas que promovem o **uso e a reflexão** sobre a língua nas diferentes esferas de circulação dos textos e com os distintos textos orais, escritos e multissemióticos.

As **dimensões** a serem consideradas ao planejar atividades que desenvolvem a competência leitora são:

- 1 . Situação de produção, recepção e circulação do texto;**
- 2 . Dialogia de vozes;**
- 3 . Reconstrução da textualidade;**
- 4 . Temática;**
- 5 . Efeitos de sentido;**
- 6 . Estratégias de leitura;**
- 7 . Adesão às práticas de leitura: interesse e motivação.**

Em cada **eixo** de trabalho, a BNCC divide as práticas com os textos, como instrumento de ensino e aprendizagem, em **campos de atuação**:

- 1 . Cotidiano;**
- 2 . Artístico;**
- 3 . Estudo e pesquisa;**
- 4 . Jornalístico/midiático;**
- 5 . Vida pública.**

Finalmente, com base nas **competências gerais** propostas pela BNCC, naquelas da **área de Linguagens** e nas de **Língua Portuguesa** especificamente, o documento organiza as **habilidades para cada série, eixo e dimensão do conhecimento**.

PARTE 3



Transposição didática: como trabalhar em sala de aula?

Para dar início aos exemplos de encaminhamentos práticos em sala de aula tendo como base o novo documento, daremos foco à competência 7 específica do componente curricular Língua Portuguesa, qual seja, “Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias”.

Exemplo 1 – 6º ano F2

Vamos a um exemplo prático de trabalho no eixo Leitura do componente curricular Língua Portuguesa da área de Linguagens. Consideraremos como objeto de conhecimento a situação de produção e recepção de gêneros jornalísticos, portanto, o campo de atuação jornalístico. A habilidade que queremos desenvolver é o reconhecimento da impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e a identificação de diferentes graus dessa imparcialidade por meio das escolhas linguísticas.

Abaixo, destacamos como essa habilidade é apresentada na BNCC:

Componente	Ano/ Faixa	Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
Língua Portuguesa	6º	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF05LP10) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas

Ao se deparar com a necessidade de trabalhar com essa habilidade, o que fazer?

Como planejar atividades que promovam o desenvolvimento dessa habilidade?

Que marcas linguísticas podem trazer o efeito de sentido desejado, apontando (im)parcialidade diante dos fatos?

Em primeiro lugar, o professor deve escolher um **conteúdo adequado** que propicie o trabalho dessa habilidade – no caso, uma **matéria jornalística de fonte confiável**, em que prevaleça a voz do jornalista ao relatar um fato ocorrido recentemente.

Como segundo passo, o professor adotará **as intervenções** que julgue adequadas para realizar o trabalho com essa habilidade. Por exemplo, podemos pensar que o professor projetará em classe o texto escolhido e orientará os alunos no sentido de que eles percebam quais fatos foram relatados: o que aconteceu, quando aconteceu, com quem aconteceu e onde aconteceu. Ou seja, o professor fará perguntas essenciais para despertar a reflexão necessária à construção do conhecimento que se propõe a realizar com os alunos.

Como parte da **estratégia didática** escolhida, o professor pode também pedir que os alunos voltem ao texto e registrem quais **marcas linguísticas** indicam onde estão essas informações presentes no lide. Por exemplo: existe um número que indique a data da ocorrência do fato? Existe um nome próprio que indique pessoa ou lugar envolvidos no fato relatado? Existe um verbo no presente que indique a atualidade do evento noticiado?

Ainda em sala de aula, em **grupos** de três alunos, o educador pode promover uma atividade em que eles elaborem um registro com as palavras que apontem para o relato **descritivo** do fato (lide) e trechos do relato que apontem para um **posicionamento** do jornalista diante do fato. Em seguida, os alunos devem justificar suas escolhas e explicar para o resto da classe o que os fez classificar tais palavras dessa forma.

Finalmente, o professor pode sistematizar, de forma coletiva, essas duas diferentes listas e tentar classificar as palavras em classes gramaticais. Por exemplo, pode surgir uma diversidade de **adjetivos**, usados pelo autor do texto, que qualificam os fatos descritos. Pode existir uma série de **advérbios de intensidade** também julgando certas ações relatadas. O educador pode discutir com os alunos os efeitos dessas escolhas no momento de produzir o texto e a intencionalidade do jornalista. **Ao adotar esse método, cuja base é o estudo da estrutura da língua a partir do seu uso efetivo em um texto em favor da sua compreensão, o professor está trabalhando de acordo com o que propõe a BNCC.**

Embora seja importante a **seleção do texto adequado** para possibilitar o trabalho de uma **habilidade específica**, isso não é suficiente. O professor também deve fazer as **perguntas adequadas** para promover o real desenvolvimento da habilidade almejada por parte dos alunos. **A seleção do conteúdo, a elaboração das questões norteadoras e o planejamento do método são fundamentais para o trabalho bem-sucedido sob a perspectiva de desenvolvimento de competências e habilidades.**

Para dar continuidade ao trabalho, o professor pode trazer **recortes já escolhidos** previamente e pedir que os alunos dividam-nos entre trechos com descrição de fatos, que indicam maior imparcialidade, e trechos com marcas linguísticas que evidenciem julgamentos de valor de quem escreve.

Exemplo 1 – 6º ano F2

Vamos ao segundo exemplo prático de trabalho no **eixo Leitura** do **componente curricular Língua Portuguesa** da **área de Linguagens**. Consideraremos como objeto de conhecimento a situação de produção e recepção de **gêneros que circulam na vida cotidiana**. Neste exemplo, a **habilidade** que queremos desenvolver é a leitura com autonomia de piadas presentes em **tirinhas**, geralmente publicadas em jornais e revistas. Para tanto, é preciso considerar a intenção comunicativa do gênero, suas convenções e onde esses textos circulam.

Abaixo, destacamos como essa habilidade é apresentada na BNCC:

Componente	Ano/ Faixa	Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
Língua Portuguesa	5º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

Ao se deparar com essa orientação, o que fazer?

Como planejar atividades que promovam o desenvolvimento dessa habilidade?

Que marcas linguísticas estão presentes na tirinha?

Como imagens e textos escritos relacionam-se nesse contexto?

Como imagem e texto contribuem para atribuição de sentido e humor?

Em primeiro lugar, o professor deve **escolher um conteúdo adequado** e que propicie o trabalho dessa habilidade — no caso, algumas tirinhas que são veiculadas em diferentes suportes, como jornais e revistas impressos e digitais. **Uma sugestão é escolher tirinhas de diferentes autores, com diferentes estilos gráficos e voltadas para diferentes interlocutores.** O professor pode apresentar algumas tirinhas impressas (recortadas de seus suportes), outras em seus suportes originais e mais outras em veículos digitais, expostas em retroprojetor ou acessadas pelos alunos em seus próprios dispositivos digitais.

Como segundo passo, o professor adotará o **método adequado** para conduzir o trabalho dessa habilidade. Por exemplo, ele poderá orientar os alunos no sentido de que eles percebam **os temas mais recorrentes nesse gênero, o que há em comum nos textos escritos e o que há em comum nas imagens.** Escolher tirinhas cujo texto escrito apresente marcas de oralidade e onomatopeias, ou tirinhas com apenas imagens, ou mesmo outras com uma grande quantidade de textos escritos ajuda na compreensão do que há de distinto e semelhante no gênero. **A variedade de estilos aumenta o repertório dos alunos e as possibilidades de percepção pelo grupo. É importante escolher tirinhas que os alunos já conheçam e tirinhas que não façam parte do repertório deles.**

Para o trabalho inicial de leitura, o educador pode distribuir as tirinhas entre diferentes grupos de alunos e propor as seguintes questões:

Como conhecer os personagens ajuda na atribuição de sentido ao texto?

Não conhecer os personagens e suas características
impossibilita a interpretação?

Quando você não conhece a tirinha, há diferença entre interpretá-la
em seu suporte original ou recortada?

Que informações sobre o suporte ajudam na interpretação do texto?

Após avaliarem um grupo de tirinhas refletindo sobre suas diferenças e semelhanças, o grupo pode escolher duas delas que apresentem uma **piada**, uma **expressão bem-humorada** ou **ironia** para que possam **se aprofundar nesse aspecto**. O professor pode fazer as seguintes questões para cada grupo:

Qual é a graça dos textos?

Conhecer os personagens faz diferença para entender o humor?

Qual é o público-alvo dessa piada?

Onde foi publicada?

O humor pode ser compreendido apenas pelo texto escrito, apenas pela imagem ou pela combinação de ambos?

Discutir se o entendimento sobre o local de publicação, o público-alvo e o estilo do autor pode ajudar na compreensão da anedota é um caminho de reflexão sobre a linguagem para a compreensão da situação comunicativa e a finalidade do texto.

Por fim, o professor pode escolher uma tirinha escrita para o público infanto-juvenil, propor uma leitura em duplas de trabalho e sugerir que os alunos elaborem **questões sobre o texto que retomem os recursos analisados e que ajudem a atribuir sentido ao propósito comunicativo da tirinha**. Reflexões sobre a relação entre imagem e texto escrito, as expressões faciais dos personagens, as onomatopeias, os recursos gráficos, o uso do humor, o público-alvo e a intencionalidade do autor são todas possibilidades disponíveis ao professor a depender do conteúdo selecionado. Como forma de maximizar a inteligência coletiva, as duplas devem trocar questões para que outros grupos respondam às perguntas dos colegas. Ao final das respostas, os alunos podem elaborar coletivamente um texto com as principais características observadas no gênero tirinha, indicando como as piadas foram contadas nos textos estudados e qual é a situação comunicativa desse gênero. O texto produzido pode ser publicado nas redes sociais oficiais da escola, com dicas de leitura das tirinhas preferidas dos alunos.



PARTE 4

Avaliação das habilidades: como medir o desempenho dos alunos?

Para avaliar as habilidades trabalhadas, é importante escolher uma diversidade de instrumentos avaliativos em diferentes situações didáticas.

Além das propostas acima descritas, em que o professor pode propor atividades em duplas ou grupos, em produções escritas ou orais, apresentamos abaixo uma situação individual que pode ser aplicada em ambos os exemplos citados. O fundamental é que o processo seja formativo e contínuo.

Para um processo avaliativo individual das habilidades desenvolvidas no percurso da aprendizagem, o professor pode elaborar uma proposta para o aluno em que o próprio estudante selecione exemplares dos gêneros estudados e formule perguntas relacionadas aos conceitos discutidos com o grupo. O professor deve garantir que haja questões relacionadas ao tema, à composição e ao estilo próprios do gênero, e ainda questões de análise e reflexão sobre a língua. No caso da tirinha, as perguntas devem estar voltadas para marcas de oralidade, pontuação e onomatopeias, por exemplo. Elas devem ser respondidas pelo próprio aluno. Esse registro deve fazer parte de um processo contínuo e formativo de verificação da compreensão leitora, de modo que o professor monte um portfólio de atividades do aluno. Além disso, as mediações e propostas devem acontecer de acordo com o desempenho de cada estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:



Do documento para a prática:

Observe que o processo de transposição da BNCC para a prática que acabamos de fazer foi o seguinte: a partir de uma dada habilidade que queríamos trabalhar (nosso objetivo), contida em um eixo, o qual está, por sua vez, presente no componente curricular Língua Portuguesa, nós planejamos uma aula.

O professor, com objetivo claro:

- 1 .** Selecionou o material mais adequado para atender ao objetivo definido.
- 2 .** Elaborou questões disparadoras para fomentar a reflexão dos alunos.
- 3 .** Definiu etapas e métodos que utilizaria em sala de aula, do início ao fim.
- 4 .** Utilizou instrumentos de avaliação para acompanhar, de modo contínuo, o processo de aprendizagem dos alunos.

É possível aplicarmos processo análogo para a transposição didática das outras habilidades contidas na BNCC. Esses são apenas dois breves exemplos possíveis de exercícios em sala de aula, tendo a BNCC como referência.

Árvore

A **Árvore de Livros** nasceu de um sonho: transformar a educação por meio da leitura. Criada em 2014, hoje é a maior plataforma de leitura digital do Brasil e está presente em centenas de escolas espalhadas por todo o país. Além de disponibilizar um acervo diversificado e atraente, com mais de 30 mil obras de aproximadamente 600 editoras, a **Árvore** também oferece suporte pedagógico aos educadores, sequências didáticas alinhadas à BNCC, relatórios de leitura e projetos que estimulam o gosto pela leitura em crianças e jovens.

Nossa equipe é engajada e apaixonada por educação, por isso estabelecemos uma relação humanizada com todas as nossas escolas. Seja você também um parceiro na missão de formar leitores!

[Quero na minha escola](#)



**Feito com amor pela equipe
da *Árvore de Livros*.**

Ajude a multiplicar o alcance deste material
compartilhando-o com os amigos

Compartilhe no Facebook

Compartilhe por WhatsApp

Revisão: Gabriel Gomes, Livia Goro | Diagramação: Mariana Guerra

Árvore

arvoredelivros.com.br

     /arvoredelivros